

PERCEPÇÃO DOS PAIS E COORDENADORES DO PROJETO ESCOLA ABERTA EM CANUDOS, NOVO HAMBURGO, SOBRE A DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE.

VALDILEI JOSOÉ GRAFF

Graduado e Licenciado em Educação Física pela Universidade Feevale
Novo Hamburgo / RS – Brasil
valdilei@feevale.br

INTRODUÇÃO

O projeto Escola Aberta visa aproximar o ambiente escolar do cotidiano das comunidades, promovendo integração entre os alunos, pais e equipes de profissionais das escolas. A participação dos pais dentro da escola nos finais de semana também trás muitos pontos positivos no dia-a-dia da comunidade escolar, pais que não tinham uma participação ativa tornam-se mais presentes na vida de seus filhos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO 2007).

De acordo com Organização das Nações Unidas Para a Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2006) as atividades esportivas são um dos principais eixos do programa escola aberta. Por meio do projeto e das oficinas esportivas a realidade destes jovens tem sido transformada, agregando valores, incentivando o respeito ao próximo, demarcando limites, e regras na prática de jogos coletivos, promovendo assim as boas relações entre todos. Apesar de todos estes esforços, atos violentos continuam acontecendo, no calor do jogo acabam ocorrendo ofensas verbais que algumas vezes levam a agressões físicas.

Em artigo publicado no jornal A Tarde - Bahia, Werthein (2003) coloca que pesquisas feitas pela UNESCO no Brasil apontam que a violência relacionada com os jovens varia durante a semana, porém aumenta nos finais de semana. Sendo assim, os jovens precisam de alternativas que lhes façam ter momentos agradáveis e de lazer principalmente nos finais de semana.

Após a implantação do projeto piloto em Pernambuco, houve redução de 30% no índice de delitos entre jovens nas periferias da capital do estado, e foram estes números que levaram a expansão do projeto para outros cinco estados (MONTEIRO, 2006).

Diante deste cenário, temos como tema as Percepções de pais e coordenadores da contribuição do Projeto Escola Aberta na diminuição da violência¹ no bairro Canudos, Novo Hamburgo/RS. O objetivo geral é identificar e analisar se, na percepção dos pais e professores, o Projeto Escola Aberta, por meio das oficinas oferecidas, contribui para a diminuição da violência nas comunidades. Os objetivos específicos são: a) Verificar na perspectiva dos coordenadores a relação entre a violência presente em Canudos e o projeto Escola Aberta; b) Verificar na perspectiva dos pais a relação entre a violência presente em Canudos e o projeto Escola Aberta presente em nove escolas do bairro; c) Identificar na perspectiva dos pais e coordenadores se houve melhora no comportamento, dos alunos participantes do projeto; d) Verificar como a comunidade está envolvida com o projeto.

O PROJETO ESCOLA ABERTA

Criado em 2004 o Projeto Escola Aberta nasceu mediante um acordo de cooperação entre a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e o Ministério Público da Educação, durante o primeiro mandato do presidente Luís Inácio Lula da Silva (FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, 2008).

¹ Violência quer dizer que o programa não tem por objetivo conseguir a diminuição da violência nas cidades como um todo, mas quer diminuir nos locais onde acontecem as atividades, como: depredação das escolas, roubos, violências físicas e verbais, etc.

Este projeto foi criado a partir dos resultados de pesquisas da UNESCO, que mostravam que o ambiente escolar não era um lugar com o qual as pessoas se identificavam, eram freqüentemente arrombados e invadidos, sendo espaços propícios para o consumo e venda de drogas (WERTHEIN, 2003).

Programas como este são desenvolvidos há muito tempo em outros países como França, Estados Unidos e Espanha que realizam trabalhos com jovens nas áreas cultural, esportiva e artística, mostrando-se muito eficazes na mudança do comportamento dos mesmos, melhorando as relações dos jovens com a sociedade, com a escola e também sua auto estima (FNDE 2008).

A DIMENSÃO SÓCIO-EDUCATIVA DO ESPORTE

Observando a mídia, podemos perceber a importância que o esporte tem para a população. O surgimento de diferentes modalidades traz consigo o aumento do número de praticantes, mostrando que o esporte é muito importante para a sociedade (TUBINO, 2001).

Alguns autores defendem o esporte como resultado da cultura que envolve as práticas físicas e lúdicas, colocando estes como principais pontos para entender o esporte como instituição social. Para ser considerado instituição social, o esporte deve ser organizado de uma forma social, desenvolvendo atividades e identidades sociais, compondo-se num problema social e humano e promovendo valores (MC. PHERSON, CURTIS E LOY, 1989 apud TUBINO, 2001). Deste ponto de vista, o problema social é entendido como estado social onde há danos ou males aos valores, de forma a atingir a comunidade ou pequenos grupos, sendo que as soluções estão sujeitas a atuação de todos (TUBINO, 2001).

Juntando lazer e esporte busca-se estabelecer um novo sentido ao esporte. Esporte rendimento não é apenas entretenimento, e está longe do que se considera lazer. O esporte considerado neste sentido busca sempre a vitória e o recorde, onde são impostas regras, separando os melhores dos não tão bons. A vida útil de um atleta é muito curta quando comparada a do praticante do esporte lazer (ALMEIDA e GUTIERREZ, 2008).

VIOLÊNCIA, ANOMIA E ADOLESCENCIA NA CONTEMPORANEIDADE

Para alguns autores a violência é um dos problemas persistentes da sociedade política, neste sentido Minayo (1994) afirma ainda que desde muito tempo o ser humano se preocupa em compreender a natureza da violência, para extirpá-la do meio social (UNESCO 2002 e MINAYO 1994).

No último meio século, presenciou-se rápidas mudanças nunca vistas anteriormente, novas maneiras de concentração de capital e nova organização industrial e tecnológica, estas provocaram grandes mudanças nas relações sociais e governamentais, repercutindo nos conflitos político-sociais. Ainda segundo o autor, estas mudanças trazem conseqüências também sobre a violência, os crimes e os direitos humanos.

Considera-se anomia, como um desencontro entre os objetivos de cada indivíduo e os meios que este utiliza para alcançá-los, a conseqüência disto é a desestruturação do sistema social (MEIRELES, 2001).

Anomia partindo de uma situação conflitante, a qual se relacionava às mudanças que estavam aumentando a complexidade e a industrialização da sociedade. A partir destas mudanças os indivíduos perderam o livre arbítrio tendo que adaptar-se ao processo industrial do trabalho. Diante disto anomia significava a não concordância com esta divisão do trabalho (SOUZA, 2003).

A adolescência é a passagem da infância para a juventude, sendo fundamental para o desenvolvimento, pois leva a criança a transformar-se em um adulto. Devido a isto é compreensível que seja uma fase de extremas dificuldades para os jovens, pois precisam lidar

com muitas inconsistências. O adolescente muitas vezes se contradiz, é inseguro podendo ser até carente e agressivo, não facilitando a convivência com os demais (ZAGURY, 1996).

Em nossa história, muitos povos relacionam a adolescência com agressividade, transgressão e conflito (JUNQUEIRA, 1997 apud MILANI, 1999). Na adolescência, por ser uma época de mudanças em que a formação da personalidade do indivíduo está em andamento, há uma tendência de aumento de atitudes que transgridem os costumes e as tradições sociais (CURTO, 2008).

LAZER

O lazer é uma demonstração da ausência de trabalho, ou seja, momentos de ócio, especiais, de excitação, que causam mudanças no sujeito, modificando idéias e concepções que são importantes dentro de sua realidade (MARCELLINO, 2001, apud BRUST et al, 2008). Lazer para Amaral (2003 apud BAGGIO et al, 2008), abrange a cultura em seu significado mais vasto, que é experimentada nos momentos ociosos.

O aparecimento de grupos culturais mostra que as vivências de lazer experimentadas pelas pessoas são de suma importância. Para que estas ocorram o sujeito necessita de tempo e disposição, para que possa experimentar coisas novas mudando sua existência, passando o lazer a fazer parte de suas vidas (ALMEIDA 2005).

METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa descritiva e exploratória. Os colaboradores foram os coordenadores e pais de participantes do Programa Escola Aberta, de nove escolas do bairro Canudos no Município de Novo Hamburgo/RS.

Neste estudo foram utilizados como instrumentos de pesquisa a **entrevista semi-estruturada, observações e diário de campo**. Para este estudo o pesquisador adotou uma postura não participante, na qual o observador se posiciona fora do grupo observado.

Para que este estudo esteja em conformidade com os parâmetros éticos, foram entregues a todos os participantes desta pesquisa um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados após analisados foram divididos em categorias para possibilitar a triangulação dos dados, embasada na triangulação de fontes e na triangulação reflexiva, tendo como objetivo a compreensão e interpretação completa dos dados obtidos em campo.

Para a realização da triangulação, foram utilizadas as observações de campo, as entrevistas, e as anotações de campo. Juntamente com o referencial teórico desta pesquisa, para que os dados obtidos em campo pudessem ser interpretados de forma adequada. Esta pesquisa foi realizada no período entre março a junho de 2010.

INTERLUDIO DA VIOLÊNCIA: NORMA, LIMITE E SENTIDO DE PERTENCIMENTO

Em meio a toda violência apresentada diariamente pela mídia, podemos observar que em alguns momentos há uma pausa, um interlúdio, e a violência que havia naquele local diminui. Projetos como o Escola Aberta criam esse espaço, onde se busca uma cultura de paz, proporcionando à crianças e jovens a prática esportiva e artística, além de propiciar oportunidades aosicineiros e coordenadores ajudá-los em seus problemas e dificuldades, esclarecendo dúvidas que surgem em seu dia a dia.

Isto pode ser observado nos depoimentos dos pais e coordenadores do Projeto. Um pai coloca que quando eles possuem dúvidas sobre violência, drogas, sexualidade eles falam com osicineiros e coordenadores do projeto, pois muitas vezes em casa eles não possuem esta abertura com os pais. A coordenadora também nos coloca isto, ela fala que quando eles têm um problema, eles chegam e conversam com os “professores”, não com todos, mas sim

aqueles com quem se identificam, e conversam, desabafam, esperando que o oficinairo lhes console.

Esta proximidade entre participantes, oficinairos e coordenadores das escolas é um grande aliado, pois aumenta o apreço e o respeito dos participantes em relação ao “professor”, que apresentam menos resistência às regras de convivência estabelecidas nestes locais.

Segundo a coordenadora de uma das escolas, hoje eles sabem que não podem fumar, beber, andar sem camiseta no espaço físico da escola, caso isto aconteça eles serão repreendidos e punidos.

No período em que as crianças e adolescentes permanecem no Escola Aberta, onde há regras estabelecidas, regras estas que em geral não existem em outros espaços freqüentados por este público, permite-se que estas crianças e adolescentes vivenciem a sociedade como ela realmente é. Para Milani (1999), a criança em idade escolar traz consigo uma gama de características já desenvolvidas, crianças que sofreram violência doméstica ou a presenciaram, tendem a serem agressivas e anti-sociais, características estas evidenciadas na vida escolar.

Jovens envolvidos atividades produtivas assumem valores e expõem as suas escolhas, demonstrando seus sentimentos e aumentando os vínculos de cooperação e dependência mútua. Ligando esta mudança de comportamento ao espaço de lazer utilizado por estes jovens, podemos vislumbrar cidadãos que cuidam e preservam os espaços públicos (UNESCO 2002).

Quando questionados sobre como os participantes estão tomando para si os espaços freqüentados, pudemos perceber nos depoimentos coletados que as escolas, bem como os participantes do projeto, estão tendo maior cuidado com o material, e com o espaço físico da escola. Enfim, estão desenvolvendo um sentimento de posse em relação a este espaço, o que é benéfico, pois é o local que possuem para lazer e, portanto este deve ser preservado.

Na visão dos coordenadores, hoje os participantes não brigam mais com tanta freqüência, eles cooperam entre si, pois este espaço é deles, e todos tomam cuidado para não perdê-lo, hoje os jovens vêm para o Escola Aberta para participar, diferente do início quando eles ainda não haviam percebido a importância disto.

Isto pode parecer simples, porém este é um gesto que demonstra o cuidado dos participantes com o seu espaço. Por muito tempo estas crianças e adolescentes não tinham nada para fazer em suas comunidades, após o início do projeto eles ganharam este espaço, aprenderam a cuidar da escola e do material como se fosse deles, um bem agora partilhado por todos e cuidado também por todos, pois aprenderam o valor de se ter um espaço onde podem brincar, onde existem materiais para a prática de esportes, jogos, etc, e onde existem pessoas que se importam com eles, que falam de diversos assuntos que em casa não lhes é dado liberdade.

Desta forma a violência vai perdendo força por meio do projeto e todos os integrantes da comunidade notam esta diferença, mesmo os que não participam ativamente nos locais onde ele acontece. O seguimento das normas, os limites impostos pelos coordenadores e oficinairos, o sentido de posse do espaço, faz com que a comunidade apóie e fique satisfeita com os resultados que surgem.

ESPAÇOS DE LAZER

Em muitas cidades os espaços públicos para o lazer são diminutos, ou inexistentes em alguns bairros, como podemos observar nos relatos dos coordenadores e pais quando perguntamos sobre como era a comunidade antes do projeto Escola Aberta.

Os coordenadores colocam que em suas localidades praticamente não existem locais para lazer, pracinhas, quadras ou espaços próprios para esportes, os que existem estão em más condições.

É fato que após a implantação do projeto Escola Aberta a maioria das crianças e adultos agora tem onde passar seu tempo nos finais de semana, saindo da frente de seus computadores e de dentro de suas casas para um local seguro, onde existem atividades voltadas para a sua necessidade. Com a abertura destes espaços as pessoas agora têm seu local de lazer perto de suas casas.

No esporte temos uma ferramenta de mudança social, tirando as crianças das ruas e trazendo-as para este espaço onde serão cuidadas, terão regras e amigos, estarão em um espaço onde seu lazer será completo, com bolas, jogos, informática e outras oficinas que lhes são tão prazerosas.

Ainda são escassos os espaços de lazer para a comunidade, o Escola Aberta funciona apenas nos finais de semana, assim durante a semana os jovens continuam expostos aos perigos que a rua traz. Portanto, são necessários mais espaços e programas voltados ao lazer das comunidades, para que, principalmente os jovens, ocupem seu tempo com atividades produtivas, e a violência não tenha tanto espaço em suas vidas.

COMUNIDADE NA ESCOLA ABERTA: A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS

É fundamental para o desenvolvimento das crianças que os pais tenham participação no processo de crescimento, educação e amadurecimento, pois é a partir disto que será formada a personalidade, sentimentos e emoções destas crianças. Nas escolas pesquisadas percebe-se esta diferença, pois em algumas destas escolas os pais não são facilmente encontrados, enquanto em outras, muitas famílias participam juntas.

Os coordenadores ao serem questionados sobre a participação dos pais colocaram que é difícil encontrar os pais dos participantes, alguns pais participam, porém muitos querem ficar em casa e descansar nos finais de semana ao invés de sair com seus filhos e praticar alguma atividade.

Os pais têm conhecimento de quão importante é acompanhar seus filhos durante o seu desenvolvimento, porém devido à jornada de trabalho, muitas vezes estão esgotados e deixam de estabelecer este vínculo pais/filhos, importantíssimo para ambos.

Um dos pais coloca que quando trabalhava fora e chegava cansado, nos finais de semana quem sofria com isto era sua filha, porque pai queria descansar e não pensava em sair com ela para fazer algo prazeroso aos dois. Ele coloca também que se os pais viessem seguidamente, ao menos para dar uma olhada no que os seus filhos andam fazendo e com quem andam, ficaria melhor.

O projeto foi relevante na vida de muitas pessoas, existiam crianças que ficavam na rua porque não existia local para lazer, seus pais que ficavam preocupados, pois necessitavam trabalhar durante o final de semana e não sabiam onde os filhos estavam, com quem andavam ou se havia alguém a olhar por eles. Este quadro mudou após a implantação do projeto, os pais podem ficar tranquilos, pois sabem que dentro da escola existem regras, pessoas responsáveis e atividades prazerosas e seguras para seus filhos.

Existe a necessidade de que os pais passem mais tempo de qualidade com seus filhos, este é um dos fatores mais relevantes na vida de uma criança. Muitas vezes estas crianças não encontram apoio junto aos pais e vão procurá-lo fora de casa, buscando preencher as lacunas deixadas pela família. Neste sentido, dentro do projeto Escola Aberta, os coordenadores eicineiros nos finais de semana e também os professores durante a semana, conseguem algumas vezes cumprir com esta função tão importante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se a diminuição da violência nas comunidades após o início do projeto Escola Aberta. Os pais, coordenadores e a comunidade notaram esta diferença no comportamento das crianças e adolescentes participantes do projeto, a maneira como eles enfrentam os

problemas corriqueiros depois da implantação do mesmo. Estes jovens estão mais educados, prestativos, conforme ficou claro nos depoimentos coletados. Desta forma podemos perceber que o projeto Escola Aberta faz a diferença e trás consigo uma cultura de paz, e que após anos de implantação está alcançando seus objetivos dentro das comunidades.

Porém ainda há um grave problema a ser resolvido que é a falta de espaços para lazer nas comunidades e isto fica evidenciado nas entrevistas realizadas. Diante disto, há necessidade de mais locais adequados para a prática de esporte, onde os pais possam levar seus filhos e brincar com eles.

A comunidade por sua vez, tem pouca participação no projeto. Em várias escolas notamos que não existem adultos participando, exceto os que se dedicam ao projeto. Infelizmente esta participação não está sendo alcançada, apesar do investimento em oficinas de informática, artesanato, jardinagem que visam fazer os pais participarem nas escolas.

Em outras escolas a participação dos pais ficou evidente. Muitas famílias participando juntas, pessoas que outrora eram crianças que participavam do projeto e ainda estão envolvidas com ele, e agora trazem seus filhos para participarem também, para brincar e aprender, como seus pais, a preservar e dar valor a sua comunidade.

O projeto Escola Aberta revelou-se de vital importância para a diminuição da violência no bairro Canudos, mudando comportamentos e atitudes, criando uma cultura de paz nas crianças, adolescentes e famílias que agora têm a escola como uma referência e não a rua.

Projetos que envolvem a comunidade tornam-se ferramentas muito importantes na luta contra a violência e devem ser exemplos para futuros programas e políticas públicas.

Palavras chave: Escola, violência, comunidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de. Desenvolvimentismo e o lazer. **Revista Digital** - Buenos Aires - Ano 10 - Nº 87. 2005. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd87/lazer.htm> >. Acesso em 17/09/2009.
- ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de. GUTIERREZ, Gustavo Luis. A nova dimensão esportiva: uma leitura do esporte e do lazer. **Revista Digital** - Buenos Aires - Ano 12 - Nº 116 - Janeiro de 2008. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd116/uma-leitura-do-esporte-e-do-lazer.htm> >. Acesso em 17/09/2009.
- AZEREDO, Rose Maria Bouffleur de. **Escola aberta**: percepções sobre as possibilidades de inclusão social através do esporte e lazer. 2008. 129 f Monografia (Conclusão do Curso de Educação Física) - Feevale, Novo Hamburgo-RS, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Escola Aberta**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/proposta_pedagogica.pdf >. Acesso em 30/08/2009.
- BRUST, Cristina. BAGGIO, Isabel Cristina. SALDANHA FILHO, Matheus Francisco. **Gestão das políticas públicas de esporte e lazer em Santa Maria, RS**. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com> >. **Revista Digital** - Buenos Aires - Ano 12 - Nº 116 – 2008. Acesso em 17/09/2009.
- CURTO, Montesó. PILAR, Maria. El consumo de drogas, adolescencia y valores. **Revista Electronica Cuatrimestral de Enfermeria**, 2008. Disponível em: < <http://revistas.um.es/eglobal/article/viewFile/1031/1051> >. Acesso em 20/09/2009.
- FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp> >. Acesso em 26/08/2009.
- MEIRELES, Marilucia Melo. **Anomia**: a patologia social na virada do milênio. 1. ed. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2001.
- MILANI, Feizi M.. Adolescência e violência: mais uma forma de exclusão. **Educar** (pp.101-114). Curitiba: Editora da UFPR, 1999. Disponível em: <http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_15/milani.pdf >. Acesso em 18/08/2009.

MINAYO, Maria Cecília de S. A Violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública. **Cadernos de Saúde Pública do Rio de Janeiro**, 10 (supl. 1): 07-18, 1994. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1994000500002>. Acesso em 30/08/2009.

MONTEIRO, Marcelo. Programa que abre escolas no fim de semana reduz violência em até 30% na periferia de Recife . Disponível em <<http://www.comunidadessegura.org/pt-br/node/174>>. Acesso em 30/08/2009.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões Sociais do Esporte**. São Paulo: Editora Cortez, 2 ed, 2001.

UNESCO. **Juventude, Violência e Vulnerabilidade Social na América Latina: Desafios para Políticas Públicas**. UNESCO Brasília 2002. Disponível em <<http://www.unesco.org.br/>>. Acesso em 18/08/2009.

_____ **Fazendo a Diferença: Projeto Escola Aberta Para a Cidadania no Estado do Rio Grande do Sul**. UNESCO Brasília 2006.

WERTHEIN, Jorge. **Escola Aberta como Caminho para a Redução da Violência**. Disponível em:

<http://www.unesco.org.br/noticias/opiniaao/artigow/2003/escola_aberta/mostra_documento>.

Acesso em 30/08/2009.

_____ **Trabalhando com jovens**. Novas ações e busca de ação voluntária. Disponível em:

<
http://www.jorgewerthein.com/site/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=32&Itemid=>. Acesso em 30/08/2009.

ZAGURY, Tânia. **O adolescente por ele mesmo**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 1996

Endereço: Rua Arlindo Mansani, 330,
Ponta Grossa / PR – Brasil, CEP: 84020435.
Telefones: 44 88121330 / 42 99886671,
recado 42 88235536 ou 42 32289781
valdilei@feevale.br